

Ensino de qualidade com projeção internacional

Tendo como missão ser um Centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e da ciência em Enfermagem, ancorada em pilares de inovação e pioneirismo, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) assume-se como uma referência no panorama nacional e europeu do Ensino Superior. Com uma oferta formativa diversificada, a ESEnFC visa projetar-se no seio de congéneres como uma Unidade de qualidade no ensino e na investigação em cuidados de saúde, competitiva e acreditada pela excelência, garantindo, simultaneamente, a identidade da formação de Enfermagem – determinante para o reconhecimento do mandato social da profissão.

Situada na eterna cidade do conhecimento – e que pretende afirmar-se como Capital da Saúde –, Coimbra, e fomentando um ensino de excelência, alicerçado na inovação, na internacionalização, na qualificação e na investigação, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) afirma-se como uma referência nesta área do saber. A aposta nestes eixos estratégicos consubstanciou-se no reconhecimento da comunidade académica e, simultaneamente, num elevado índice de atratividade por parte dos alunos que elegem a área da Saúde, nomeadamente a Enfermagem. Com efeito, as estratégias diferenciadoras que a Instituição dirigida por Maria da Conceição Bento tem adotado, permitem-lhe granjear o reconhecimento das congéneres, não só no panorama do Ensino Superior nacional, mas, simultaneamente, no espaço internacional.

Herdeira da mais antiga formação em Enfermagem, em Portugal, a ESEnFC resulta da fusão, em 2006, da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto. Com um legado de meritório sucesso no Ensino, “estas instituições, apesar de terem percursos diferentes, detinham uma posição consolidada no domínio da Enfermagem”, reconhece Aida Cruz Mendes, vice-presidente, acrescentando que este processo de fusão “foi determinante para que ambas as instituições de ensino ganhassem massa crítica e, juntas, pudessem concorrer a novos desafios”. Apesar deste processo resultar de uma determinação legal da Tutela, que previu

a fusão das Escolas de Enfermagem do Porto, Coimbra e Lisboa, “já tínhamos submetido uma candidatura conjunta à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para constituição de uma unidade de investigação e partilhávamos apoio ao nível dos Ciclos de Estudo que ministramos. No fundo, estávamos conscientes de que este era um procedimento necessário e determinante para ganharmos escala”, afiança a vice-presidente. Este processo de agregação de sinergias entre prestigiadas instituições de ensino de Enfermagem, na sua essência, rentabiliza os fatores de diferenciação que cada Escola patenteava e promove a qualidade do ensino ministrado.

Ensino de excelência

O ensino de excelência ministrado pela ESEnFC encontra-se alicerçado numa das mais amplas e diferenciadas ofertas formativas do país na vertente de Enfermagem – suportada por um corpo docente altamente qualificado e com uma regular atividade de investigação em diversas áreas.

Com efeito, a Escola promove a consolidação, ampliação e diversificação do programa de formação graduada e pós-graduada – 1º e 2º Ciclos, Pós-graduações e Cursos de Formação de curta duração, bem como de estudos de 3º Ciclo em colaboração com instituições de referência nacionais e internacionais, destacando-se, neste sentido, o protocolo de colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), no âmbito do Doutoramento



Maria da Conceição Bento, presidente



Ananda Fernandes, diretora do Centro colaborador da OMS, e Aida Cruz Mendes, vice-presidente

em Ciências da Saúde. A oferta formativa ministrada cobre, na opinião de Aida Cruz Mendes, “as necessidades instituídas, mas também procuramos mostrar novas oportunidades de formação em áreas emergentes. O mundo está em transformação, as necessidades vão-se modificando e, portanto, a Escola deve assumir esta missão”.

Assim, atualmente, a Instituição leciona o Curso de Licenciatura em Enfermagem, ao qual são aditados Cursos de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem Comunitária; Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria; Enfermagem Médico-Cirúrgica; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria; Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria; Enfermagem do Idoso; Enfermagem de Família; Enfermagem: Supervisão Clínica e Gestão de unidades e serviços, e Cursos de Pós-graduação em Urgência/Emergência e em Enfermagem na Esclerose Múltipla.

Para o próximo ano letivo, a Instituição equaciona a possibilidade de continuar a desenvolver novas áreas de Pós-graduação e de Cursos de Formação Avançada, designadamente em domínios tão

relevantes como Enfermagem Oncológica, Liderança e Empreendedorismo na Saúde, Enfermagem em Cuidados Paliativos, Educação para a Saúde por Pares, Saúde Mental Comunitária, e Estratégias de Intervenção na Dor. No que aos Cursos Breves concerne, a Instituição, evidenciando o dinamismo que flui no seu código genético, está a desenvolver algumas experiências piloto em projetos de extensão articulados com escolas e instituições da comunidade, no domínio da Educação para a Parentalidade, Educação para uma Sexualidade Saudável, Prevenção de Violência Doméstica, formação de jovens do Ensino Secundário em Suporte Básico de vida, entre outras igualmente relevantes.

Com efeito, em todos os Ciclos de Estudo que a ESEnFC promove, o objetivo subjacente prende-se com “o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional dos alunos, possibilitando a correspondente concretização e integrando conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do saber de cada geração, na lógica de educação ao longo da vida. Assim, os

diversos Ciclos de Estudos incluem diferentes oportunidades para surpreender-se, apreender, aprender, compreender e empreender", afirma a entrevistada.

ESEnFC de portas abertas ao Mundo

Numa altura em que o paradigma da globalidade assume contornos muito expressivos, as instituições de Ensino Superior usufruem das vantagens que a simbiose com os parceiros internacionais pode representar. Assim, consciente da mais-valia da aquisição, *in loco*, de experiências internacionais, a Escola detém protocolos de intercâmbio e mobilidade que objetivam incentivar "um período de formação noutra instituição estrangeira", afirma Aida Cruz Mendes, justificando que, "para uma boa aprendizagem, os estudantes devem aprender em ambientes de facilitação do seu crescimento, numa perspetiva holística. E, neste sentido, o contacto com outros países é muito importante, desde logo pela oportunidade de conhecer outras culturas, novas formas da sociedade se posicionar perante o mundo e distintos objetivos de vida. Todas estas experiências de aprendizagem são fundamentais para quem trabalha com pessoas".



Reconhecendo as mais-valias associadas à frequência letiva numa instituição de âmbito internacional, a ESEnFC regista um fluxo assinalável, sendo que 30% de alunos fazem um período de formação no exterior e é grande a procura da Instituição por parte de estudantes de outros países. A mesma lógica prossegue ao nível do corpo docente que encara esta mobilidade como uma interface do conhecimento e da ciência e como uma plataforma de partilha de experiências e métodos de ensino-aprendizagem e de investigação.

Ainda no domínio da internacionalização, e em parceria com instituições de Ensino Superior além-fronteiras, a ESEnFC disponibiliza um módulo internacional, Enfermagem Transcultural, lecionado em quatro escolas a nível europeu, sendo as outras de nacionalidade norueguesa, belga e sueca. De forma a efetivar esta iniciativa, "os casos clínicos abordados em contexto de aula foram construídos, em conjunto, por professores destas instituições e são debatidos com os estudantes de acordo com a realidade dos diversos países e sistemas de saúde, sendo analisados os fatores de diferenciação". Valorizando este contacto com congéneres

europeias, acrescenta a vice-presidente, "a Escola integra diversas redes europeias e intercontinentais de Ensino Superior e investigação em Enfermagem".

Qual a relevância da Enfermagem no panorama da Saúde?

"A Enfermagem é a ciência que presta cuidados às pessoas ao longo do ciclo da vida, aos vários níveis, desde a promoção da Saúde até aos Cuidados Paliativos", começa por explicar Aida Cruz Mendes. De facto, esta é uma área disciplinar de estudo e de exercício profissional cuja importância e resultados de atividade têm vindo a ser demonstrados pela evidência científica. Neste sentido, "estudos internacionais têm mostrado que, em meio hospitalar, a qualificação dos enfermeiros, o número de horas de cuidados que os doentes beneficiam, entre outras, são variáveis que influenciam não só indicadores de mortalidade, mas também de morbilidade". Também a nível nacional tem havido investigadores, como é o caso de Fernando Amaral, professor coordenador da ESEnFC, a debruçar-se sobre a temática da efetividade dos cuidados de Enfermagem. O seu estudo, em fase de



Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

MESTRADOS & PÓS-LICENCIATURAS 2014/2015

- Enfermagem Médico-Cirúrgica [Início em março de 2015]
- Enfermagem de Reabilitação [Início em outubro de 2014]
- Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia [Início em outubro de 2014]

Tel 239 487 200 / 239 802 850 | E-mail academicos@esenfc.pt | Web www.esenfc.pt



publicitação de dados, foi financiado pela FCT e corrobora a perspetiva internacional, de que "o número de horas de cuidados de Enfermagem e o ambiente de trabalho têm impacto nos resultados em saúde". Este trabalho, realizado em quatro hospitais da zona Centro, que envolveu mais de 300 enfermeiros e de 2000 doentes, vem mostrar que o número de horas de cuidados disponíveis para cada doente – uma média de 3,05 horas/dia – está muito aquém da realidade de hospitais do Reino Unido, do Canadá ou dos Estados Unidos da América. A investigação desenvolvida vai, inclusive, mais além, considerando que "o ambiente da prática tem um efeito direto positivo significativo na comunicação que os enfermeiros estabelecem com os doentes e a família e na relação com os médicos. Tem, ainda, um efeito indireto positivo no estado funcional dos doentes. Quanto mais favorável for o ambiente, melhor serão os resultados obtidos nos pacientes".

É neste sentido que "a Escola, como entidade formadora, tem uma preocupação para que os seus graduados sejam profissionais de excelência que fazem a diferença na saúde das pessoas". Para alcançar este nível de diferenciação, na perspetiva de Aida Cruz Mendes, as instituições de Ensino devem criar "um ambiente de aprendizagem favorável através do fomento não só da internacionalização, mas, também, da prática simulada". Neste sentido, a Escola, perfeitamente adaptada aos desafios impostos pela era da modernização, possui 20 laboratórios de simulação clínica, aptos a potenciar a formação para as aprendizagens relacionadas com as intervenções de Enfermagem geral e especializada. Para tal, estes recursos infraestruturais estão equipados com tecnologia de vanguarda, incluindo simuladores de alta-fidelidade de pessoa humana que possibilitam o aumento da complexidade das situações clínicas e a proximidade com a realidade.

Simultaneamente, "outro aspeto determinante para criar o ambiente de ensino de excelência radica nas estratégias de ligação da aprendizagem à investigação". Com efeito, a Investigação



& Desenvolvimento é um domínio cada vez mais enraizado na Instituição que tem como objetivo promover uma investigação aferida por padrões de qualidade internacionais. Neste domínio estratégico, a Escola detém, assim, a Unidade de

Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E), acreditada pela FCT, que reúne massa crítica e recursos adequados à promoção da produção do conhecimento científico. Enquanto interlocutora entre os investigadores da Instituição e a comunidade científica internacional, a Unidade regista uma *performance* notória com um volume interessante de projetos com financiamento externo. De salientar que, em 2013, estiveram ativos 48 projetos estruturantes e 159 estudos associados em áreas tão diversas e relevantes como o envelhecimento, a literacia em saúde, a dor ou a prevenção do suicídio.

A este nível, e pretendendo que o estudante aprenda num ambiente intelectual e cientificamente estimulante, "privilegiamos o contacto dos alunos com oportunidades de aprendizagem da investigação desde os primeiros anos da Licenciatura. A produção do conhecimento, na Escola, não é uma atividade desfasada do Ensino. Estes são domínios que se interligam e que, em sintonia, contribuem para a qualidade do ensino ministrado".

Aida Cruz Mendes acrescenta, ainda, como um elemento precursor da excelência académica, "a possibilidade dos discentes da ESEnFC se integrarem em projetos de extensão à comunidade, sejam eles de caráter social ou numa lógica de transferência do conhecimento". Destaca-se, neste enquadramento, a iniciativa «Cinco ao dia» que atua no âmbito da Medicina Preventiva, constituindo-se como uma ação de sensibilização das crianças que apela à diversificação de hábitos alimentares. Numa lógica semelhante, o «Antes que te queimes» é um projeto viabilizado durante as comemorações académicas, e pretende atuar na diminuição dos comportamentos de risco associados ao excesso de consumo de álcool. Esta estratégia contribui, igualmente, para o desenvolvimento integral do aluno, sendo que a Escola deve ser um agente promotor do exercício da cidadania, "para

aquisição, produção e utilização de múltiplos saberes, orientando-o no desenvolvimento pessoal, na participação democrática, para o encontro de culturas e para a diversidade humana. Promovemos uma formação que lhes permita assumir a qualidade como uma exigência reforçada e transversal a todos os processos". Finalmente, como elemento fundamental para alcançar um ambiente propício a uma aprendizagem diferenciada, a vice-presidente destaca o empreendedorismo. Assim, a Escola tem delineado estratégias que incentivam a criatividade e a inovação dos alunos, pretendendo-se que estes desenvolvam ideias de negócio viáveis e economicamente sustentáveis. De facto, a sociedade exaspera perante o facto de o futuro não ser, afinal, uma unânime evidência de crescimento e prosperidade e, por isso, "pre vemos a possibilidade de, dentro da Escola, os discentes pensarem de forma inovadora o desenvolvimento da Enfermagem. Esta filosofia tem-lhes permitido ingressar em grupos, candidatar-se a prémios e eles já têm, inclusive, procedido ao registo de patentes".

ESEnFC: O futuro começa aqui

Com um corpo docente altamente qualificado – dos quais 99 docentes pertencem ao quadro efetivo (num total de 144), 50% têm grau de Doutor, 99 possuem Mestrado, 99 Cursos de Especialização Clínica em Enfermagem e a maioria frequentou Cursos de Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem –, edificou um percurso de crescimento sustentado em prol do reconhecimento e da valorização da Enfermagem, no qual alicerça as raízes do futuro. Neste sentido, e pretendendo progredir e acompanhar o desenvolvimento patenteado por congéneres internacionais, a Instituição mantém o anseio "de que a formação de Enfermagem seja designada como ensino universitário. Esta é a fasquia que tem orientado, também, o nosso percurso". Paralelamente, a Escola tem desenvolvido uma reflexão profunda sobre as "inconstâncias do mercado e tentado perceber quais as exigências atuais da aprendizagem. Neste sentido, pretendemos encetar o ensino em diferentes formatos, como o e-Learning". Cumulativamente, os desafios futuros passam, também, pelo reforço da cooperação interinstitucional com entidades internacionais. Com um legado de sucesso e uma dinâmica reconhecida pelos congéneres, a Escola reúne os pressupostos para "avançar para programas de formação ministrados em parceria com instituições além-fronteiras. Já temos alguma experiência consolidada neste domínio, mas consideramos que podemos evoluir e delinear Pós-graduações, Mestrados e Doutoramentos em parceria. Este movimento transfronteiriço contribui, em larga escala, para o reconhecimento da Enfermagem", conclui. ◀

ESEnFC: Centro colaborador da OMS

No dia 23 de julho, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra foi designada como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a Prática Clínica e Investigação em Enfermagem e Obstetrícia. Recebido das mãos da gestora de programa do Gabinete Regional para a Europa da OMS, Galina Perfilieva, este título é reflexo do reconhecimento da ESEnFC enquanto Instituição de Ensino Superior habilitada para dar resposta aos desafios que a OMS lhe coloca. Entre estes destaca-se a realização de investigação e identificação de modelos de boas práticas nesta área do saber, contribuindo para o compêndio da OMS Europeia; colaborar com a Organização na realização de reuniões internacionais; contribuir para transformar a formação dos profissionais de saúde, capacitando-os para os objetivos da Saúde 2020, entre outros.

Sob a direção de Ananda Fernandes, e para dar cumprimento à sua missão, o Centro está a desenvolver duas atividades nucleares, designadamente o alinhamento de currículos de formação consonantes com a estratégia da OMS e a consultoria técnica à Organização relativa à utilização da simulação na formação clínica.